

Locais de atenção à saúde das pessoas em situação de rua: construção de um mapa**Places of health care for people in street situation: construction of a map**

DOI:10.34117/bjdv6n7-370

Recebimento dos originais: 10/06/2020

Aceitação para publicação: 15/07/2020

Kenny Silva Del Hoyo

Formação acadêmica mais alta: Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço: R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, Trindade, Florianópolis -SC, 88040-900

E-mail: kennys.delhoyo@hotmail.com

Cristine Moraes Roos

Formação acadêmica mais alta: Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço: R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, Trindade, Florianópolis -SC, 88040-900

E-mail: cmroos82@gmail.com

Milena Amorim Zuchetto

Formação acadêmica mais alta: Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço: R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, - Trindade, Florianópolis -SC, 88040-900

E-mail: milenazuchetto3@gmail.com

Caroline Porcelis Vargas

Formação acadêmica mais alta: Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço: R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, - Trindade, Florianópolis -SC, 88040-900

E-mail: k2vargas@gmail.com

Cláudia Porcelis Vargas

Formação acadêmica mais alta: Bacharel e Licenciatura em Geografia

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço: R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, - Trindade, Florianópolis -SC, 88040-900

E-mail: clauporcelis@gmail.com

Lucas Antunes

Formação acadêmica mais alta: Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço: R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, Trindade, Florianópolis -SC, 88040-900

E-mail: again.lucas@gmail.com

RESUMO

Introdução: São diversos os desafios de assegurar os direitos das pessoas em situação de rua, porém o Consultório na Rua emerge como uma iniciativa ampliada em saúde, com expertise na atenção à esse grupo populacional e sensibilidade. Objetivo: Construir um mapa que auxilie a localizar os

pontos de atenção à saúde das pessoas em situação de rua. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa realizada na capital do estado de Santa Catarina. A fim de elucidar os pontos de atenção à saúde desta população, foi construído um mapa identificando tais locais. Resultados: Foram encontrados quinze locais de atenção à saúde das pessoas em situação de rua. Tais locais foram descritos em material educativo disponibilizado aos profissionais de saúde que atendem esta população, bem como foi construído um mapa que localiza eficientemente estes locais. Conclusão: A construção do mapa e do material educativo facilita o atendimento a esta população, pois elucida e orienta os locais de atenção à saúde dos mesmos.

Palavras chave: Pessoas em Situação de Rua, Vulnerabilidade Social, Enfermagem, Saúde.

ABSTRACT

Introduction: There are several challenges to ensure the rights of people on the street, however the Street Office emerges as an expanded health initiative, with expertise in caring for this population group and sensitivity. Objective: Construct a map that helps locate the points of attention of the homeless persons. Method: This is a descriptive and exploratory research with a qualitative approach carried out in the state capital of Santa Catarina. In order to elucidate the health care points of this population, a map was constructed identifying such locations. Results: Fifteen health care places for homeless persons were found. These sites were described in educational material and available to the health professionals that serve this population, as well as a map that efficiently locates these sites. Conclusion: The construction of the map and the educational material facilitates the attendance to this population, because it elucidates and guides the health care places of the same.

Key words: Homelless Persons, Social Vulnerability, Nursing, Health.

1 INTRODUÇÃO

O setor de saúde, no Brasil, passou por diversas transformações ao longo dos anos, iniciando pela consolidação da Constituição Federal em 1988, garantindo o acesso universal e gratuito à saúde através do Sistema Único de Saúde, instituindo a Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990 para efetivar a participação da e proteção da saúde na sociedade⁽¹⁾. Diante disso, o Ministério da Saúde desenvolveu um Plano Nacional de Atenção Básica (PNAB) de 2011, caracterizando a atenção básica como um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, que abrange atividades e ações de prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde. Neste sentido, visando a singularidade e inserção sociocultural e a preservação dos princípios da universalidade, da integralidade da equidade, foi instituída a Política a População em Situação de Rua sob decreto presidencial nº 7053, de 23 de dezembro de 2009⁽²⁾.

A política que institui o acesso à saúde à Pessoa em Situação de Rua (PSR) define o grupo populacional e prevê o respeito à cidadania, atendimento universalizado, respeito às condições sociais e diferenças, criando o Consultório na Rua (CnaR). Este serviço tem formato itinerante, com atendimentos espontâneos nas ruas, praças, praias, viadutos, bem como a busca ativas as PSR que necessitam de atendimento e cuidados de saúde, assim como acompanhamento profissional

especializado. As atividades desenvolvidas pelo CnaR são integradas e compartilhadas com as equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e outros serviços da rede de atenção⁽²⁾.

O município de Florianópolis, sob a Lei nº 8751 de 07 de dezembro de 2011, visou garantir os padrões éticos de dignidade e não-violência na concretização de necessidades humanas e dos direitos de cidadania à população através da construção da Política Municipal de Atendimento à População em Situação de Rua. Essa política considera a unidade territorial do município que compreende 675,409 km², cuja população estimada para 2018 é de 492.977 pessoas (IBGE, 2018). Além disso, considera que a PSR é, aproximadamente, de 930 pessoas, sendo que em sua maioria são homens, brancos, com idade entre 30 e 49 anos, que se encontram nessa situação por volta de cinco anos⁽³⁻⁵⁾.

Para garantir os preceitos do SUS e da política municipal supracitada, o Consultório na Rua de Florianópolis atua com uma equipe composta por uma equipe interdisciplinar e multiprofissional contendo médico, enfermeiro, técnicos de enfermagem, assistente social, psicólogo e motorista. A equipe desenvolve atividades de campo, com a Unidade Móvel por meio das buscas ativas e dentro do Centro de Saúde de referência municipal (CS Prainha), para os atendimentos as PSR, além do atendimento à população que reside no bairro.

São diversos os desafios de assegurar os direitos de cidadania à PSR, pois o PNAB recomenda que cada equipe ESF deva atender em média 3.000 pessoas, porém, a mesma equipe que assiste esta demanda, também é referência municipal para atendimento da PSR. Diante disso, a elevada demanda de PSR, a existência de uma única equipe para o atendimento especializado desta população, somando à dificuldade de acessos aos bairros afastados e fatores climáticos, são fatores que implicam na complexidade e dificuldades para a implementação do projeto⁽²⁾.

Considerando os desafios citados, este estudo justifica-se pela necessidade de uma maior visualização das políticas públicas municipais que regem o atendimento as PSR, já que estas normativas direcionam quanto a rede de atenção em saúde, auxílio à moradia e alimentação, assim como, a reabilitação e reinserção a sociedade.

Além disso, este estudo trata-se de um projeto de extensão realizado através do acompanhamento da equipe multiprofissional servidora do consultório na rua de Florianópolis, desenvolvido por um aluno de graduação que recebia financiamento de bolsa para extensão no campo da prática e um professor coordenador. Para atender às necessidades da rede de atenção especializada na saúde da PSR, o dado estudo objetivou construir um mapa da rede de atenção à pessoa em situação de rua do município de Florianópolis.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa realizada na capital do estado de Santa Catarina, entre os meses de janeiro e dezembro de 2018. Os dados emergiram a partir de uma busca em bases de dados online públicas disponibilizadas pelos órgãos públicos de atendimento municipal. Realizou-se a organização dos dados selecionados através do dispositivo *Microsoft Excel* para melhor visualização e análise dos locais de atenção.

Para elucidar os locais de atendimento a PSR no município de Florianópolis, foi desenvolvido um mapa físico da cidade com as localidades da rede de atenção desta população. Para a construção deste mapa foi utilizado o programa “ArcGIS” que permite a criação e utilização de mapas, análise e gerenciamento de informações geográficas. Sendo realizada, também, a descrição dos serviços de cada local que foi apontado no mapa.

Contemplando o objetivo geral deste estudo, foi construído um material didático em forma de flyer contendo as seguintes informações: o mapa da rede de atenção, a descrição do serviço e as informações de contatos específicos da rede de atenção psicossocial, visando facilitar o direcionamento das PSR pelos profissionais de saúde no município.

A elaboração deste material se deu através de três passos: 1) preparação do conteúdo baseado em plataformas online públicas; 2) construção do mapa com os pontos da rede de atenção a PSR; e 3) confecção do flyer contendo mapa e informações dos locais de atendimento a PSR em dispositivo *Microsoft Power Point*. Após a confecção do material educativo em formato de flyer, o mesmo foi disponibilizado nos 49 Centros de Saúde do Município de Florianópolis⁽⁶⁾.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo considerou as diretrizes de universalidade, integralidade e equidade preconizadas pelo SUS, onde toda pessoa tem o direito de receber atendimento em saúde, sendo esta um dever do estado. Logo, as PSR devem ter atendimento integral à saúde a partir da implementação da Portaria nº 122, de 25 de janeiro de 2012, que institui a criação de consultórios na rua e viabiliza a criação de uma equipe multiprofissional para tal serviço^(7,8).

O município de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, foi um dos 20 municípios brasileiros selecionados pelo Ministério da Saúde para receber este programa, que funciona desde 2012. Este serviço é apoiado pelo trabalho da equipe multiprofissional e outros serviços da rede de atenção desta população que viabilizam o atendimento integral e justiça social⁽⁸⁾.

Através de uma pesquisa detalhada em plataformas digitais de órgãos públicos do município estudado, foram encontrados dados sobre os locais que atendem PSR. O detalhamento da busca apontou para os diversos serviços prestados por profissionais das equipes multidisciplinares da rede

de atenção, bem como os ambientes eixos para o atendimento especializado. Abaixo, no quadro 1, encontram-se os principais locais de referências para atendimento a essa população.

Quadro 1 – Locais de atendimento da rede de atenção a pessoa em situação de rua. Florianópolis, SC – Brasil. 2018.

Local	Descrição
Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro POP)	Unidade de atendimento gratuito e especializado, o qual oferece oportunidades, disponibiliza setor para higiene pessoal e alimentação. Acompanham e encaminham as pessoas para outros serviços, como Hospitais, considerando o Sistema Único De Assistência Social ⁽⁹⁾ .
Abordagem Social	Abordagem de busca ativa e denúncias, vinculada ao Centro POP, visando a identificação de situação de risco pessoal e social, construir o processo de saída das ruas, possibilitar condições de acesso à rede de serviços e a benefícios assistenciais ⁽¹⁰⁾ .
Casa De Apoio Social ao Morador de Rua	Abrigo institucional de acolhimento a PSR, visando a reinserção o indivíduo no contexto social, o vínculo com a família, e a reabilitação. Estes abrigos encontram-se nos bairros Centro e Capoeiras, destinadas a pessoas maiores de 18 anos do sexo masculino ⁽¹¹⁾ .
Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (CREMV)	Serviço de acolhimento a mulheres que tenham sofrido algum tipo de violência sexual, maiores de 18 anos com ou sem filhos e em situação de rua ⁽¹²⁾ .
Casa de Acolhimento de Crianças e Adolescentes	Atendimento a crianças e adolescentes, de sete a 18 anos incompletos, encaminhadas pelo Conselho Tutelar por estarem em vulnerabilidade pessoal e/ou social, provisoriamente, enquanto seus cuidados estão impossibilitados de exercer a função de cuidado e proteção ⁽¹¹⁾ .
Abrigo de Crianças e Adolescentes	Serviço de acolhimento e proteção para crianças e adolescentes, de sete a 18 anos incompleto, na ausência de cuidadores legais. A unidade do bairro Jardim Atlântico

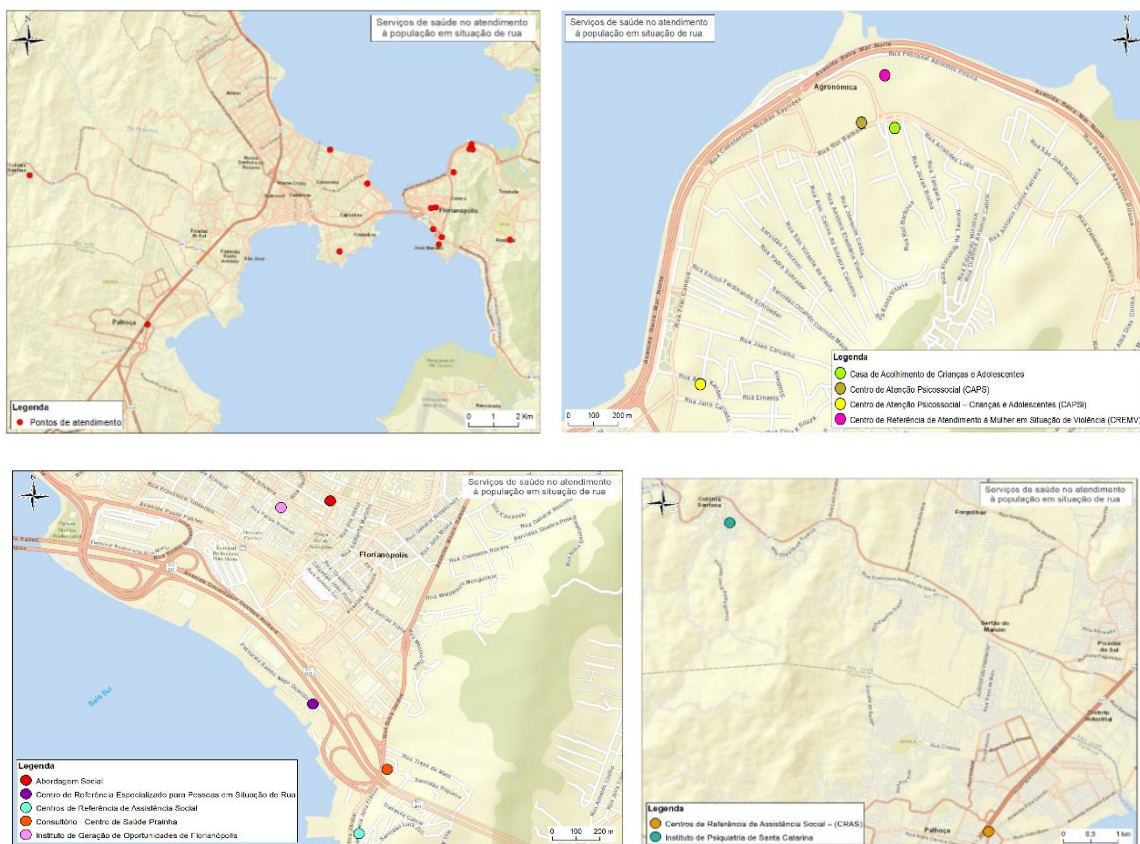
	atende as crianças e adolescentes do sexo masculino, enquanto que a unidade do bairro Coqueiros atende as crianças e adolescentes do sexo feminino ⁽¹¹⁾ .
Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	Serviço de referência cuidados intensivos e/ou de reinserção psicossocial. O acesso ocorre por acolhimento diário da demanda espontânea, por encaminhamentos advindos de outros serviços de saúde da rede. A unidade CAPS da Ponta do Coral acolhe adultos em sofrimento psíquico ⁽¹¹⁾ .
Centro de Atenção Psicossocial – Crianças e Adolescentes (CAPSi)	Serviço de referência para crianças e adolescentes até 18 anos que necessitam de cuidados intensivos e/ou de reinserção psicossocial localizado no bairro Agrônômica ⁽¹¹⁾ .
Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Outras Drogas (CAPSad)	Compreende duas unidades que atendem pessoas maiores de idade em casos de dependência de substâncias psicoativas ⁽¹¹⁾ .
Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina (IPQ)	Referência estadual no diagnóstico e tratamento em doenças mentais em Santa Catarina ⁽¹²⁾ .
Consultório na rua	Dispositivo de atenção integral à saúde da população em situação de rua, no qual a rua é seu principal território de atuação. O atendimento é realizado de duas maneiras: na unidade fixa localizada no bairro Prainha e com uma unidade móvel itinerante perpassando os bairros do Estreito, Centro, Lagoa da Conceição e Canasvieiras ⁽¹³⁾ .
Passarela da Cidadania	Localizado no bairro Centro, especificamente na Passarela Nego Quirido, é um serviço de fornecimento de alimentos e pernoite para indivíduos em situação de rua ⁽¹⁰⁾ .
Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis (IGEOF)	O Instituto situa-se no bairro Centro e visa a capacitação do cidadão em situação de rua viabilizando a chance de emprego para o mesmo ⁽¹⁴⁾ .
Centros de Referência de Assistência Social – (CRAS)	Caracterizam-se por serviços em diferentes escalas que operacionalizam o atendimento a pessoas em vulnerabilidade social. Os CRAS localizam-se nos bairros Centro, Trindade, Capoeiras, Jardim Atlântico,

<p>Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)</p>	<p>Canasvieiras, Ingleses, Saco Grande, Saco dos limões, Tapera e Rio Tavares. Os CREAS se localizam nos bairros Agrônômica e Estreito. Ambos os centros não são exclusivos para PSR⁽¹¹⁾.</p>
---	--

Conhecendo os locais que atendem as PSR e compreendendo suas articulações na rede de atenção especializada, torna-se necessário a compreensão do processo de referência e contra-referência para que estas pessoas possam, efetivamente, alcançar seu direito à saúde com dignidade. A referência e contra referência em apoio à rede de atenção básica de saúde são meios de operar o sistema, articulando os diversos níveis de complexidade tecnológica no sistema local ⁽¹⁵⁾.

Neste sentido, a Figura 1 apresenta um mapa dos locais de atendimento a PSR, ilustrando de maneira sintética e lúdica, os locais de referenciamento dos serviços da rede de saúde do SUS no município de Florianópolis. Esta figura possibilita a leitura sistematizada do fluxograma de encaminhamento e potencializa a eficácia do acompanhamento dessas pessoas nas contra referências.

Figura 1 – Mapa da rede de atenção a pessoa em situação de rua do Município de Florianópolis. Florianópolis, SC – Brasil. 2018.



Fonte: Material dos autores

Compilando os dados obtidos na busca digital e mapeamento dos serviços de atenção às PSR, o estudo elaborou e desenvolveu um *flyer* informativo contendo os serviços prestados pela rede de atenção a PSR, visando sensibilizar os profissionais dos Centros de Saúde do município de Florianópolis sobre a necessidade de um trabalho conjunto para esta rede sustentável de saúde.

O material educativo confeccionado foi entregue aos 49 Centros de Saúde em funcionamento do município estudado, possibilitando a validação do instrumento pelos profissionais e ampliação da consciência profissional acerca da temática. Nas Figuras 2 e 3 encontram-se os *flyers* educativos contendo as questões políticas, arquitetônicas, sociais e de saúde que esta população está implicada.

Figura 2 – Flyer contendo informações da rede de atenção a pessoa em situação de rua do Município de Florianópolis. Florianópolis, SC – Brasil. 2018.

LOCAIS COM ATENDIMENTO ESPECIALIZADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM FLORIANÓPOLIS

ABORDAGEM SOCIAL 🏠 Rua General Bittencourt, Nº 239, Centro Florianópolis – SC ☎ 99957-2147 ou 99957-2148	PASSARELA DA CIDADANIA 🏠 Av. Governador Gustavo Richard, S/Nº, Centro Florianópolis – SC ☎ 3333-5339
CASA DE PASSAGEM E DE APOIO DO CENTRO 🏠 Rua General Bittencourt, Nº 560, Centro Florianópolis – SC ☎ 3333-3352	CASA DE APOIO CAPOEIRAS E ALBERGUE 🏠 Rua Desembargador Gil Costa, Nº 522, Capoeiras Florianópolis – SC ☎ 3248-4234
IGEOF 🏠 Rua Deodoro, Nº 209, Centro Florianópolis – SC ☎ 3333-2404	CENTRO POP 🏠 Rua General Bittencourt, Nº 239, Centro Florianópolis – SC ☎ 3333-2113

Fonte: Material dos autores

Figura 3 – Flyer contendo informações da rede de atenção a pessoa em situação de rua do Município de Florianópolis. Florianópolis, SC – Brasil. 2018.

CASA DE APOIO SOCIAL AO MORADOR DE RUA 🏠 Rua Doná Vicentina Goularte, Nº 186, Jardim Atlântico Florianópolis – SC ☎ 3248-3234	ATENDIMENTO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA (CREMV) 🏠 Delminda da Silveira S/Nº- Fundos da Promenor, Agronômica ☎ 3224-7373 ou 3224-6605	CASA DE APOIO SOCIAL AO MORADOR DE RUA 🏠 Rua Doná Vicentina Goularte, Nº 186, Jardim Atlântico Florianópolis – SC ☎ 3248-3234	ATENDIMENTO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA (CREMV) 🏠 Delminda da Silveira S/Nº- Fundos da Promenor, Agronômica ☎ 3224-7373 ou 3224-6605
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL 🏠 Rua Arcipreste Paiva, Nº 107, 9º andar, Centro Florianópolis-SC ☎ 3213-5586	CENTRO POP 🏠 Av. Gustavo Richard, S/Nº, Passarela do Samba Negro "Quirido", Centro Florianópolis – SC ☎ 3223-0824 ou 3223-2549	CAPS – AD ILHA 🏠 R. Ver. Frederico Veras, 60 - Pantanal Florianópolis-SC ☎ 3269-8799	SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA E CIDADANIA 🏠 R. Fúlvio Aducci, 1214 - Loja 06, Estreito Florianópolis – SC ☎ 3664-5800
LAR RECANTO DO CARINHO 🏠 R. Rui Barbosa, Nº 810, Agronômica Florianópolis - SC ☎ 3228-0024	ABRIGO COQUEIROS 🏠 R. Monsenhor Frederico Hobold, Itaguaçu, Florianópolis – SC ☎ 98504-2280	CAPS – PONTA DO CORAL 🏠 R. Rui Barbosa, Nº 713, Agronômica Florianópolis - SC ☎ 3228-5074	CAPS – CRIANÇAS E ADOLESCENTES 🏠 R. Alan Kardec, Nº 120, Agronômica Florianópolis – SC ☎ 3324-1399

Fonte: Material dos autores

Percebe-se, com o material educativo, a existência de diversos suportes em saúde às PSR. Desta forma, é possível verificar o funcionamento das diretrizes básicas do SUS que possibilitam uma rede de atenção à saúde universal, integral e equânime.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo ressaltou a responsabilidade do profissional do SUS acerca da atenção à saúde da população em situação de rua como ultrapassando as barreiras desafiadoras do Consultório na Rua e implicando nos demais profissionais a responsabilidade de implementar um atendimento baseado na dignidade e no respeito à esta população.

Desta forma, destacou-se que o cuidado em saúde dessa população deve ser integralizador, reabilitador, preventivo e focado nas necessidades pessoais. Para facilitar a visualização da rede que implementa este cuidado em saúde foi confeccionado um material educativo para o atendimento, referenciamento e contra referenciamento das pessoas em situação de rua.

Os limites deste estudo fluem acerca da escassa divulgação *online* de algumas das instituições pertencentes à rede de apoio a pessoa em situação de rua limitou a busca de informações e a construção completa do mapa, bem como, a perspectiva de apenas um município que possui o atendimento especializado conforme o Ministério da Saúde.

REFERÊNCIAS

Ferreira VC. A relação entre lógicas institucionais e práticas estratégicas organizacionais: o papel da agência nacional de saúde suplementar na regulação dos reajustes do setor. *Braz. J. of Develop.* 2020. Doctoral dissertation, Universidade Paulista. 7(6): 42217-42236. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-001>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012 [acesso em 24 out 2018]. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>

Florianópolis, Lei nº. 8751 de 07 de dezembro de 2011. Política municipal de atendimento à população em situação de rua no município de Florianópolis. Câmara municipal de Florianópolis 09 dez 2011. 58 (58supl):7.

Brasil. Ministério do Planejamento. Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. Gestão [acesso em 24 out 2018]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/panorama>.

ICOM (Santa Catarina). Diagnóstico Social Participativo da População em Situação de Rua na Grande Florianópolis. Florianópolis: Instituto Comunitário Grande Florianópolis, 2017. p. 28 [acesso em: 24 out 2018]. Disponível em: <http://www.icomfloripa.org.br/populacao-de-rua-lanca-relatorio-em-parceria-com-o-icom/>

Marques G. Q., Lima M. A. As tecnologias leves como orientadoras dos processos de trabalho em serviços de saúde. *Revista gaúcha de enfermagem.* Porto Alegre. Vol. 25, n. 1 (abr. 2004), p. 17-25. 2004 [acesso em 24 out 2018]. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23537/000439821.pdf>

Brasil. Lei nº. 8078, de 11 de setembro de 1990. Código de Defesa do Consumidor. Diário Oficial da União 12 set 1990; 128(176 supl):1

Brasil. Portaria nº 122, de 25 de janeiro de 2012. Define as diretrizes de organização e funcionamento das Equipes de Consultório na Rua. Brasília, DF, 2012 [acesso 24 out 2018]. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Portaria_122_Consultorio_na_Rua.pdf

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social. Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua - Centro POP. Brasília, 2015 [acesso em 26 nov 2018]. Disponível em <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/centro-pop>

Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Assistência Social. Abordagem Social (Rua). Florianópolis, 2018 [acesso em 26 nov 2018]. Disponível em <http://www.pmf.sc.gov.br/servicos/index.php?pagina=servpagina&id=4698>

Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Assistência Social. Serviços. Florianópolis, 2018 [acesso em 26 nov 2018]. Disponível em <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/semas/index.php?pagina=servpagina&id=4617>

Governo do Estado de Santa Catarina. Secretaria de Estado de Saúde. Instituto de Psiquiatria. Florianópolis, 2018 [acesso em 26 de nov 2018]. Disponível em

<http://www.saude.sc.gov.br/index.php/noticias-geral/todas-as-noticias/1627-noticias-2016/5408-ipq-completa-75-anos-de-atividades-voltadas-a-saude-publica-de-santa-catarina>

Abreu DD. Consultório na rua: atuação dos profissionais em Santa Catarina. Florianópolis. Tese [Doutorado em Saúde Coletiva] - Universidade Federal de Santa Catarina; 2017.

Prefeitura Municipal de Florianópolis. Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis. Florianópolis, 2018 [acesso 26 nov 2018]. Disponível em <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/igeof/index.php>

Paula B, Helena V. Anna RF. Linha de cuidado de câncer de mama e de colo de útero: um estudo sobre referência e contra referência em cinco regiões de saúde de São Paulo, Brasil. BIS. Boletim do Instituto de Saúde. 2017;17(2):146-66 [acesso em 24 out 2018]. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ses-34272>